

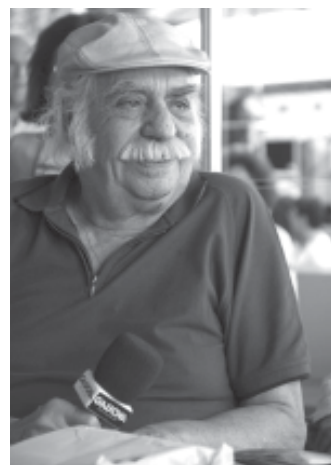
Cultura



Paulo de Campos

João Carlos Paixão Cortes

Nem sei desde quando conheço Paixão Cortes. Nossos contatos foram muito frequentes (quase que diários) nos anos 80 quando eu estuda e fazia parte da administração da Faculdade de Música Palestrina e ele era professor nos cursos de Especialização em Folclore, Arte-Educação e História das Artes. Quando, em 1985, assisti as aulas da disciplina Festas e Folguedos do curso de Pós-graduação em Folclore, ministradas brilhantemente pelo Paixão, fiquei, primeiro surpreso, mas também fascinado e intrigado com a sua afirmação de que “as únicas manifestações folclóricas vigentes e ainda puras no Rio Grande do Sul estavam na região Litoral Norte”. Falava ele sobre as Folias do Divino, os Ternos de Reis, as Cavalhadas e os Maçambiques, entre outras tantas... Na época, eu nem imaginava que, um dia, estaria vivendo aqui. Agora, integrado a esta comunidade e, por consequência, envolvido cultural e afetivamente com ela, não posso me furtar de uma efetiva participação nesses fatos. Atribuo a ele, Nico Fagundes e também a Glauco Saraiva (meus três queridos professores dessa ciência) o meu envolvimento e respeito aos verdadeiros valores folclóricos.



Orgulho de Ser Gaúcho

Os Centros de Tradições Gaúchas surgiram no final da década de 40, frutos de um desejo apaixonado de resgatar as raízes da cultura gaúcha. Hoje espalham não só pelo Rio Grande do Sul como por outros estados brasileiros, Europa, Estados Unidos e até no Japão. Através de suas atividades, re-produzem com orgulho os hábitos do homem do campo, que colonizou e fez crescer o Estado, mantendo sempre acesa a chama da história.

Tudo começou em 1947. Naquela época. O Brasil experimentava as transformações socioculturais que vieram com a vitória dos Estados Unidos e seus aliados na Segunda Guerra Mundial. A América do Norte se tornou centro irradiador de moda e cultura, que rapidamente se difundiu pelos países de sua área de influência. Aqui, a ordem era evoluir, desenvolver-se, mudar para melhor, seguindo os padrões americanos.

O distanciamento da vida do campo, fez Paixão notar a necessidade de fixar certos valores que havia aprendido de ancestralidade. Com Glauco Saraiva, Barbosa Lessa, e Orlando Degrazia, grupo de estudantes secundaristas do Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, deu origem ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, que hoje congrega mais de 1.500 entidades. Na época, como relata, só se ouvia, nos galpões, a gaita, os versos de improviso e especialmente o Boi Barroso. Já Prenda Minha, era ouvida em um ambiente mais urbano. Neste mesmo ano, os rapazes saíram às ruas pilchados para escoltar os restos mortais do herói Farroupilha David Canabarro. Assim, surgiram as Rondas



Crioulas, que mais tarde, originaram a Semana Farroupilha. Paixão também fundou o primeiro Centro de tradições Gaúchas, chamado de 35, em 24 de abril de 1948.

Paixão Cortes possui um acervo de milhares de slides, centenas de fitas gravadas, filmes super 8 e vídeos sobre os costumes rio-grandenses. Todo esse material foi reconhecido e aprovado em vários Congressos Tradicionalistas. Suas investigações estenderam-se, também, a documentos e peças originais nos Museus do Louvre e Les Invalides, em Paris, no Museu do Trajo Português, em Lisboa, nos Museus Militar e do Padro, em Madrid, no Victória e Albert, em Londres e no Museu Militar da Escócia.

Por sua importância dentro da história gaúcha, a figura de Paixão Cortes ficou eternizada em bronze na estátua do Laçador, reproduzida pelo escultor pelotense Antônio Caringi, instalada, em Porto Alegre perto do



Aeroporto Salgado Filho. Pela sua mais dedicação aos estudos sobre a cultura rio-grandense-do-sul, que lhe renderam mais de trinta obras sobre ovinocultura e folclore, recebeu a Ordem de Mérito Cultural. Em 2010 é homenageado como Patrono da 56ª Feira do Livro de Porto Alegre.

J. C. Paixão Cortes nasceu no dia 12 de julho de 1927, na cidade de Sant'Ana do Livramento/RS. Agrônomo, funcionário público, folclorista, jornalista, radialista, pesquisador, Paixão Cortes, tem vários livros publicados na área de Folclore, entre os quais o Manual das danças gaúchas (1956), Suplemento musical do manual de danças gaúchas, Festanças na Querência, Folclore musical do pampa, Terno de Reis, Uma dança alemã no folclore gauchesco, Natal gaúcho e os Santos Reis, Folia do Divino, Reses - cânticos do ciclo de Natal, além de artigos e ensaios em revistas e jornais. Ajudou a fundar o CTG 35, apresentador do programa de tradição gaúcha chamado “Grande Rodeio Coringa”, na Rádio Farroupilha, com altíssimos índices de audiência em todo o território brasileiro. Serviu de modelo para a estátua do laçador, um dos símbolos de Porto Alegre.

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Cic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181

